

CALENDÁRIO COM ESTÉTICA PALIMPSESTO: UMA PRÁTICA PROJETUAL EM DESIGN

**MARCELLE DE LEMOS ULIANO¹; PEDRO MATHEUS²; CAROLINA TANABE
CERVANTES³; AUGUSTO GOWERT TAVARES⁴; PROF^a. DR^a. HELENA DE
ARAUJO NEVES⁵**

¹Universidade Federal de Pelotas – marcelle.uliano@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – pedro.m.theus@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – carolinatanabe@hotmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – augustogowert@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – profhelena.neves@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este artigo tem o intuito de apresentar a prática projetual de um calendário baseada na estética palimpsesto. Tal material foi projetado por acadêmicos dos cursos de Design Gráfico e Digital da UFPel¹ e, recentemente, recebeu uma menção honrosa no *VIII Encontro Sul-Americano de Design*. Esta pesquisa, que resultou em uma prática projetual, foi suscitada na disciplina da História do Design no ano de 2016. Além disso, cabe destacar que este estudo está dando continuidade às descobertas de uma pesquisa anterior, desenvolvida por outro acadêmico² dos cursos de Design.

O presente trabalho acadêmico, portanto, nasce a partir do resultado visual obtido por meio das pesquisas teóricas desenvolvidas sobre a estética palimpsesto. É importante mencionar, por fim, que os estudos sobre essa estética são relativamente escassos em termos de design associado ao campo – o que incitou a produção deste artigo, bem como o desenvolvimento da prática projetual.

1.1 A ESTÉTICA PALIMPSESTO

De maneira sucinta³, pode-se conceituar a estética visual do palimpsesto como sendo a “sobreposição deliberada de várias camadas semi-transparentes de elementos visuais” (CAUDURO, 2000, p. 127). Sua origem histórica está ligada à reutilização de pergaminhos de papiro – suporte no qual acontecia a sobreposição de textos com o intuito de reutilizar e aproveitar o material disponível. Essa sobreposição de camadas semitransparentes, por sua vez, é a primeira forma de palimpsesto não intencional conhecida pela história da humanidade. Além disso, a estética do palimpsesto está fortemente associada ao movimento do pós-modernismo. Como mencionado por Cauduro (2000, p. 129), nesse período, “tudo é possível, a criação torna-se sinônimo de improvisação, o signo procede seu referente, o ícone inventa seu objeto, e o índice gestual é o que vale, pois é o que garante a autoria”.

Siqueira e Neves (2016, p.13) complementam essa informação afirmando ainda que:

o palimpsesto é um recurso riquíssimo para a área do design – que no seu uso trabalha com o imaginário do espectador sendo capaz de

¹ Marcelle Uliano, Pedro Matheus, Carolina Cervantes e Augusto Gowert.

² Trata-se do acadêmico Leonardo Siqueira – que também teve um artigo orientado pela Prof^a. Dr^a. Helena Neves.

³ Para aprofundar a conceituação, ler: Siqueira e Neves (2016).

instigar novos significados, criando peças de comunicação muito potentes.

Além disso, atualmente no campo do Design observa-se a utilização de um palimpsesto provocado – que se apresenta pelo uso de diversas camadas de maneira proposital – como ocorreu na criação do calendário apresentado a seguir.

2. METODOLOGIA

O processo criativo da prática projetual teve base na demanda do trabalho final da disciplina de História do Design, quando foi proposto o desenvolvimento de uma peça gráfica temática utilizando um formato inovador e que se baseasse nos preceitos da estética histórica do palimpsesto. É importante destacar que os integrantes do grupo não estavam familiarizados com o tema, o que os levou a efetuar uma pesquisa teórica e visual sobre o mesmo. Com base nos dados coletados, foi necessária a criação de um painel semântico colaborativo (*moodboard*), alimentado por todos os membros do grupo. Segundo Baxter (2000), o painel semântico facilita a definição e a organização de ideias geradas no processo de projetos. Por meio deste, os integrantes realizaram a coleta de referências visuais e teóricas sobre o assunto. Posteriormente, utilizaram-se da metodologia projetual denominada *brainstorm* com o objetivo de gerar um conceito para um produto inusitado, porém, sem deixar de ser viável para a comercialização.

O *insight* de projetar um calendário surgiu como uma analogia ao passar do tempo – característica da estética do palimpsesto não intencional. Um exemplo de palimpsesto não intencional é o que ocorre com a sobreposição de cartazes (lambes) em muros. A intempérie age sobre esses cartazes sobrepostos, revelando camadas escondidas de conteúdo (ver Fig. 1).



Figura 1 – Intempérie agindo sobre cartazes expostos na rua, criando um palimpsesto não intencional.

Fonte: Dados da pesquisa

Foi a partir dessas ferramentas metodológicas que se definiu que o tema do calendário englobaria diferentes modalidades de dança, já que essa estética tem por característica o movimento, a passagem do tempo, o rastro e a

sobreposição. É importante considerar também que o calendário, apesar de ser autoral⁴ nesta prática em questão, poderá posteriormente ser adaptado para comercialização em uma escola de dança, por exemplo.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto consistiu na criação de um calendário autoral contendo a temática dança. Para permitir a visualização da sobreposição de camadas, utilizou-se papel poliéster como suporte para impressão, já que este possui certa transparência. O calendário é formado por 12 camadas (meses), divididas em 4 subseções, de acordo com os trimestres do ano. Cada seção representa uma modalidade da dança, divididas em 3 camadas. A última camada, por sua vez, foi impressa em papel opaco para dar respiro às informações e para fechar o conjunto de uma dança por trimestre.

Além disso, a composição do calendário vai se decompondo com o passar das páginas – e, consequentemente, do tempo – conforme perde elementos. A narrativa indica um palimpsesto invertido, que começa cheio de informações e encaminha-se ao simples. O espectador tem a possibilidade de interagir com a peça ao retirar as informações com o passar do tempo ou mantê-las, caso assim desejar, apenas virando as páginas. Caso opte por arrancá-las do conjunto do calendário, também será possível guardar as peças gráficas para apreciar as ilustrações separadamente. O resultado final, contendo apenas a capa e dois conjuntos de páginas, pode ser observado na Fig. 2:

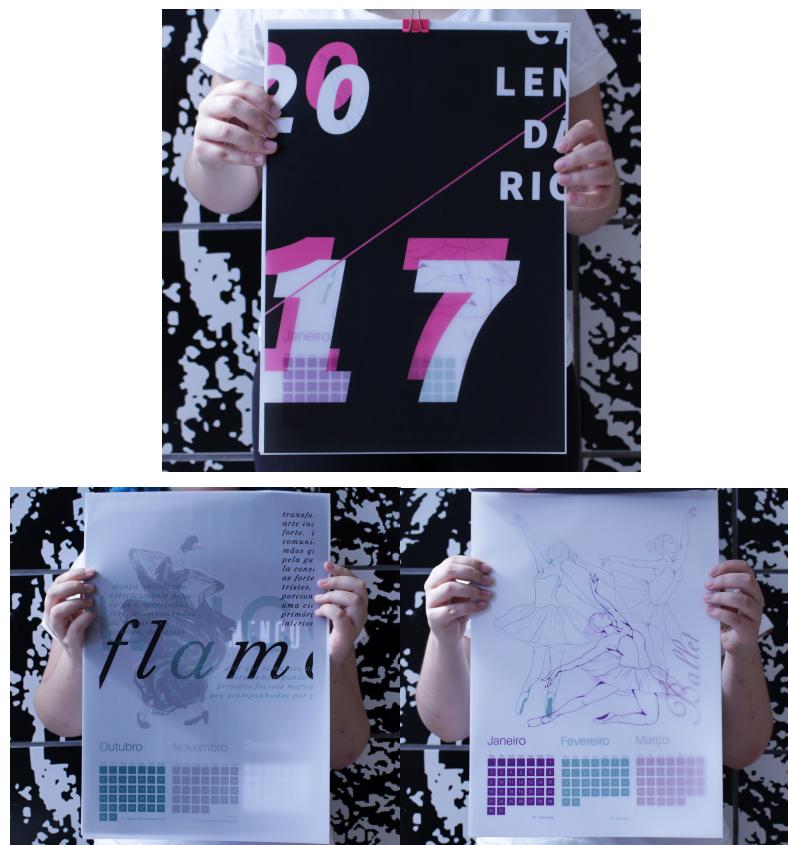


Figura 2 – Fotografias do calendário criado.
Fonte: Dados da pesquisa

⁴ Entende-se por autoral “o que é relativo a ou próprio de autor de obra artística ou científica”. Disponível em: <<https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/autoral>>. Acesso em: 30 de set. 2017.

Ao realizar-se esta investigação teórica ao longo de um semestre, foi possível refletir que esse processo de pesquisa foi preponderante para o posterior procedimento criativo. Por isso, destaca-se o quanto os designers precisam ser educados historicamente – pois só assim serão capazes de fazer conexões criativas a partir de seu repertório conceitual, visual e histórico.

4. CONCLUSÕES

Com a união deste breve estudo teórico à descrição da prática projetual, observa-se que o palimpsesto é uma estética muitas vezes desconhecida e que permite ampla liberdade de invenção. Criadores de conteúdo dos mais diversos campos artísticos podem apropriar-se dessa referência para enriquecer sua produção e, por isso, espera-se que esta investigação contribua com o campo.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Livros:

BAXTER, M. **Projeto de Produto: Guia prático para o design de novos produtos.** São Paulo: Edgard Blücher, 2000.

CAUDURO, F.V. Design Gráfico & Pós-Modernidade. **Revista FAMECOS**, Porto Alegre, n. 13, p. 127-139, 2000.

DICIONÁRIO INFOPÉDIA DA LÍNGUA PORTUGUESA. Disponível em: <<https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/autoral>>. Acesso em: 30 de set. 2017.

Artigos:

SIQUEIRA, L.; NEVES, H. Palimpsesto: Uma possibilidade de Expressão para os Designers. In: **INTEGRA DESIGN**, 3., Pelotas, 2016.